CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
CHRISTIAN STARLIGHT FRANCO TREJO
(ORGANIZADORES)

VOL VI

EDITORA ARTEMIS
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
CHRISTIAN STARLIGHT FRANCO TREJO
(ORGANIZADORES)

VOL VI

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
	Profª Drª Christian Starlight Franco Trejo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades [livro eletrônico] : Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação VI / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, Christian Starlight Franco Trejo. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-27-7
DOI 10.37572/EdArt_280926277

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Franco Trejo, Christian Starlight

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las Ciencias Socialmente Aplicadas y las Humanidades constituyen campos privilegiados para la comprensión de las relaciones que se establecen entre sociedades, territorios, instituciones, culturas y sujetos. Al reunir diferentes perspectivas teóricas y metodológicas, permiten observar los fenómenos contemporáneos en múltiples escalas, desde grandes disputas geopolíticas y procesos de desarrollo territorial hasta experiencias particulares de vulnerabilidad, formación humana y producción cultural.

El sexto volumen de ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne dieciséis capítulos organizados en cuatro ejes temáticos: **Geopolítica, Territorio y Desarrollo Sostenible; Derechos, Género, Vulnerabilidad y Relaciones Sociales; Formación Humana, Ciencia y Responsabilidad Social; y Cultura, Historia e Interpretación del Conocimiento.** Esta estructura propone un recorrido que parte de cuestiones de alcance internacional y territorial y, progresivamente, dirige la mirada hacia las relaciones sociales, los sujetos y las formas mediante las cuales el conocimiento y la cultura son construidos, transmitidos e interpretados.

El primer eje aborda temas relacionados con la gestión y disputa de recursos estratégicos, la soberanía, el comercio internacional, la sostenibilidad urbana, la seguridad alimentaria, el desarrollo socioeconómico y la participación comunitaria. En diferentes contextos geográficos, los estudios evidencian cómo las cuestiones ambientales, económicas y políticas se articulan con la organización de los territorios y con las posibilidades de desarrollo sostenible.

El segundo eje aproxima el análisis a las relaciones sociales y a los desafíos vinculados con los derechos humanos, las desigualdades de género y las situaciones de vulnerabilidad. La violencia, la discriminación, la maternidad y la paternidad, el acceso a la justicia y la convivencia escolar son abordados desde perspectivas que ponen de relieve las tensiones presentes en las relaciones sociales y la importancia de las instituciones, los mecanismos de mediación y las políticas de protección en la construcción de sociedades más equitativas.

En el tercer eje, la atención se dirige hacia la formación humana, la producción científica y la responsabilidad social. Los capítulos discuten la formación de científicos y profesionales, la necesidad de prácticas más reflexivas, sostenibles e inclusivas y la valorización de concepciones educativas capaces de reconocer al sujeto en su integralidad. Más que centrarse exclusivamente en los procesos de enseñanza, los trabajos reflexionan sobre la función social de la formación y sobre las responsabilidades éticas inherentes a la producción y aplicación del conocimiento.

Finalmente, el cuarto eje reúne estudios que exploran las relaciones entre historia, cultura, conocimiento e interpretación. La estandarización tipográfica en el contexto soviético y las controversias arqueológicas relacionadas con los relieves del antiguo Egipto muestran, desde perspectivas distintas, que la producción y transmisión del conocimiento se encuentran vinculadas a contextos históricos, evidencias y sistemas de interpretación que requieren un examen crítico. Esta reflexión se amplía hacia el diálogo intercultural entre diferentes tradiciones de conocimiento, particularmente a partir de las relaciones entre la biología cultural y los saberes mapuche. Desde esta perspectiva, el reconocimiento del otro, la reciprocidad y el cuidado de las relaciones entre comunidades, naturaleza y territorio permiten explorar el amor como condición de resistencia y regeneración, así como el Buen Vivir como horizonte ético y político de convivencia.

Al reunir investigaciones provenientes de diferentes áreas y realidades, este volumen reafirma el carácter plural de las Ciencias Socialmente Aplicadas y las Humanidades. En común, los trabajos aquí presentados demuestran que comprender las transformaciones sociales contemporáneas exige articular escalas, reconocer la complejidad de los fenómenos y mantener abierto el diálogo entre distintos saberes, métodos y perspectivas. Esta pluralidad invita también a reflexionar sobre las formas en que las sociedades producen, legitiman y transmiten conocimientos, así como sobre las responsabilidades que acompañan nuestras maneras de comprender, transformar y habitar el mundo.

¡Buena lectura!

Jesús Rivas Gutiérrez

Christian Starlight Franco Trejo

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CAPÍTULO 1.....1

AGUA, SEGURIDAD E INFLUENCIA ESTADOUNIDENSE EN LA ZONA DEL ACUÍFERO GUARANÍ Y LA TRIPLE FRONTERA

Javier Luchetti
Florencia Olivera
Luciana Rodríguez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262771

CAPÍTULO 2.....10

ANÁLISIS JURÍDICO MULTINIVEL, RIESGOS SOCIOAMBIENTALES Y PROSPECTIVA COMERCIAL BAJO EL ACUERDO INTERNACIONAL T-MEC "SUSPENSIÓN TEMPORAL DE LAS INSPECCIONES PARA LA EXPORTACIÓN DE AGUACATE MICHOACANO HACIA ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA"

Marcial Reyes Cázarez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262772

CAPÍTULO 3.....38

TOWARD A SUSTAINABLE DOWNTOWN AMMAN: A CONCISE LEED-BASED STRATEGIC FRAMEWORK FOR THE AL-MADINA DISTRICT

Diala Atiyat
Dua'a Almajali

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262773

CAPÍTULO 4.....48

SEGURANÇA ALIMENTAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: HORTAS AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE

Francisco Luis Giraldo Gutiérrez
Dumar Orlando Sánchez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262774

CAPÍTULO 5 56

EVALUACIÓN DE COMUNIDADES DE APRENDIZAJE CAMPESINO “SEMBRADORES YOPES, CULTIVANDO EL CAMPO Y COTÓN AMUZGO”

Marco Eymard Cortés Gaspar
Fabiola Salado Loreto
Mónica Corazón Gordillo Escalante
Mirna González Salinas
Alejandro Quintero León
Roger Joseph Bergeret Muñoz
Abraham Garay Velázquez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262775

DIREITOS, GÊNERO, VULNERABILIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 6 70

SISTEMA DA PROSTITUIÇÃO: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES INCOMPATÍVEL COM OS DIREITOS HUMANOS

Ana Sofia Fernandes
Alexandra Silva
Margarida Teixeira

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262776

CAPÍTULO 7 86

MATERNIDAD Y PATERNIDAD BAJO PRESIÓN EN EL ESTUDIO Y EL TRABAJO

Rocío Fuentes Valdivieso

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262777

CAPÍTULO 8 98

LAS FALSAS DENUNCIAS SOBRE GÉNERO

Martha B. Rodríguez González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262778

CAPÍTULO 9 ..... **106**

LA NORMALIZACIÓN DE LA VIOLENCIA EN ADOLESCENTES DE EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR TRAS LA PANDEMIA: ESTRATEGIAS DE MEDIACIÓN

María Esther Carmona Ortiz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262779

FORMAÇÃO HUMANA, CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 10 ..... **120**

TENSIONES AL HUMANIZAR, SOCIALIZAR Y EDUCAR CIENTÍFICOS. UNA POSTURA SOCIAL

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627710

CAPÍTULO 11 ..... **137**

INGENIERÍAS MÁS SOSTENIBLES E INCLUSIVAS: LA REFLEXIVIDAD COMO PRÁCTICA FORMATIVA

Mercedes Soria

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627711

CAPÍTULO 12 ..... **150**

EL ENFOQUE DISCIPLINAR DE EDUCACIÓN FÍSICA CENTRADO EN LA PERSONA Y SU MOVIMIENTO: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, IMPLICACIONES PEDAGÓGICAS Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL

Alejandro Alberto López Niño

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627712

CULTURA, HISTÓRIA E INTERPRETAÇÃO DO CONHECIMENTO

CAPÍTULO 13 ..... **160**

FROM OST-1337 TO GOST 3489: SOVIET TYPE STANDARDIZATION AND THE FORMATION OF MODERN TYPOGRAPHIC INFRASTRUCTURE

Hyunguk Ryu

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627713

CAPÍTULO 14 ..... **176**

¿TECNOLOGÍA IMPOSIBLE EN EL ANTIGUO EGIPTO? LOS RELIEVES DE ABIDOS Y LOS LÍMITES DE LA INTERPRETACIÓN ARQUEOLÓGICA

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627714

CAPÍTULO 15 ..... **188**

LA «LÁMPARA DE DENDERA»: ¿ARTEFACTO TECNOLÓGICO O REPRESENTACIÓN DE LA CREACIÓN DEL MUNDO?

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627715

CAPÍTULO 16 ..... **200**

EL AMOR COMO CONDICIÓN NATURAL Y POLÍTICA DE RESISTENCIA. MIRADAS INTERCULTURALES HACIA EL BUEN VIVIR

Ximena Sepúlveda Varas
Vicente Painel Seguel

https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627716

SOBRE OS ORGANIZADORES **221**

ÍNDICE REMISSIVO **223**

CAPÍTULO 4

SEGURANÇA ALIMENTAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: HORTAS AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE

Data de submissão: 11/08/2026
Data de aceite: 28/08/2026

Francisco Luis Giraldo Gutiérrez
Instituto Tecnológico Metropolitano
Medellin, Antióquia, Colômbia
https://orcid.org/0000-0002-1000-0122

Dumar Orlando Sánchez
Instituto Tecnológico Metropolitano
Medellin, Antióquia, Colômbia
http://orcid.org/0000-0001-6612-1604

RESUMO: A segurança alimentar constitui um dos principais desafios globais para o desenvolvimento sustentável e está diretamente relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2 – Fome Zero). Embora a Organização das Nações Unidas (ONU) tenha consolidado essa estratégia a partir da Conferência Mundial da Alimentação de 1974, a necessidade de garantir alimentos suficientes, seguros e nutritivos acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações. Este artigo apresenta uma análise conceitual e contextual fundamentada no projeto de pesquisa PE 22105, do Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM), desenvolvido no âmbito da chamada G8+1 (2020). O estudo possui abordagem qualitativa e caráter analítico-descritivo, apoiando-se na revisão de literatura especializada e em relatórios produzidos por organismos internacionais, especialmente FAO, ONU, CEPAL, PMA, OMS e UNICEF. Inicialmente, analisa-se a situação da segurança alimentar em escala global, identificando os principais fatores responsáveis pelo aumento da fome, da pobreza e da insegurança alimentar. Posteriormente, discute-se o papel das hortas agroecológicas urbanas como estratégia complementar para ampliar o acesso aos alimentos, fortalecer a produção local, promover o desenvolvimento socioeconômico e contribuir para a sustentabilidade ambiental. Como elemento inovador, propõe-se a implementação de hortas agroecológicas voltadas também para cultivos não tradicionais de interesse comercial, capazes de gerar renda, emprego e inclusão social em comunidades urbanas vulneráveis. Conclui-se que essas iniciativas podem fortalecer a soberania alimentar, reduzir desigualdades sociais e contribuir para o cumprimento da Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar; agroecologia; hortas urbanas; desenvolvimento sustentável; inovação; cannabis.

1. INTRODUÇÃO

A segurança alimentar representa um dos maiores desafios sociais, econômicos e ambientais do século XXI. Apesar dos

avanços tecnológicos observados nas últimas décadas, milhões de pessoas continuam enfrentando dificuldades de acesso permanente a alimentos suficientes, seguros e nutritivos. Essa realidade evidencia que a produção de alimentos, por si só, não garante a eliminação da fome, sendo necessário fortalecer políticas públicas capazes de assegurar acesso, distribuição e consumo adequado dos alimentos.

Desde a Conferência Mundial da Alimentação realizada pela Organização das Nações Unidas em 1974, a segurança alimentar tornou-se prioridade internacional. Posteriormente, com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 – Fome Zero, consolidou-se o compromisso mundial de erradicar a fome e promover sistemas alimentares sustentáveis até 2030.

Entretanto, relatórios recentes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) demonstram que a insegurança alimentar permanece em níveis preocupantes, agravada por fatores como mudanças climáticas, crescimento populacional, conflitos armados, crises econômicas, desperdício de alimentos, degradação ambiental e desigualdades sociais.

Nesse contexto, torna-se necessária a busca por estratégias complementares capazes de fortalecer a produção local de alimentos, reduzir a dependência das cadeias convencionais de abastecimento e ampliar a autonomia das comunidades mais vulneráveis.

As hortas agroecológicas urbanas surgem como uma alternativa capaz de integrar produção alimentar, conservação ambiental, educação, inovação social e desenvolvimento econômico. Além de fornecer alimentos frescos e saudáveis, essas iniciativas fortalecem a organização comunitária, estimulam a economia solidária e promovem práticas agrícolas sustentáveis compatíveis com os princípios da agroecologia.

O presente estudo tem como objetivo analisar a segurança alimentar sob uma perspectiva global e discutir o potencial das hortas agroecológicas urbanas como instrumento para fortalecer a soberania alimentar, reduzir desigualdades sociais e promover o desenvolvimento sustentável em territórios urbanos.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza analítico-descritiva, fundamentada na revisão de literatura científica e documental. A análise baseou-se em publicações de organismos internacionais, como FAO, ONU, OMS, UNICEF, CEPAL e PMA, além de estudos acadêmicos relacionados à segurança alimentar, agroecologia, agricultura urbana, desenvolvimento sustentável e inovação social.

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: em que medida as hortas agroecológicas urbanas podem contribuir para fortalecer a segurança alimentar e promover o desenvolvimento socioeconômico de populações vulneráveis?

Para responder a essa questão, foram analisados indicadores internacionais sobre insegurança alimentar, documentos oficiais e evidências científicas referentes à implementação de sistemas agroecológicos em diferentes contextos territoriais. A interpretação dos dados foi realizada de forma crítica, relacionando aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos que influenciam o acesso aos alimentos.

3. SEGURANÇA ALIMENTAR: PANORAMA GLOBAL

A segurança alimentar corresponde à condição em que toda as pessoas possuem acesso físico, econômico e social a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para manter uma vida saudável. Esse conceito ultrapassa a simples disponibilidade de alimentos, envolvendo estabilidade do abastecimento, qualidade nutricional, sustentabilidade ambiental e equidade social.

Apesar dos avanços tecnológicos na produção agrícola, a fome continua sendo um dos principais desafios mundiais. Segundo a FAO, milhões de pessoas ainda vivem em situação de insegurança alimentar, especialmente na África, Ásia e América Latina. As crises econômicas, os conflitos armados, as mudanças climáticas, a pandemia de COVID-19 e a inflação dos alimentos agravaram significativamente esse cenário nos últimos anos.

Na América Latina e no Caribe, a desigualdade social permanece como um dos principais fatores associados à insegurança alimentar. Embora diversos países tenham ampliado programas sociais e políticas públicas voltadas para o combate à pobreza, grande parte da população continua enfrentando dificuldades de acesso regular a alimentos de qualidade.

No caso colombiano, diferentes estudos apontam que fatores como pobreza, migração, concentração da renda, baixa produção local em determinadas regiões e limitações nos sistemas de abastecimento contribuem para aumentar a vulnerabilidade alimentar. Essa situação afeta principalmente famílias de baixa renda, mulheres chefes de família, crianças e comunidades rurais e periféricas.

Além da insuficiência de alimentos, outros desafios comprometem a segurança alimentar contemporânea, entre eles o desperdício de alimentos, o consumo crescente de produtos ultraprocessados, os impactos ambientais da agricultura convencional e a perda de biodiversidade agrícola. Esses fatores demonstram que o enfrentamento da

fome exige estratégias integradas que articulem produção sustentável, políticas públicas, educação alimentar e fortalecimento das economias locais.

Nesse contexto, torna-se indispensável promover modelos produtivos capazes de conciliar preservação ambiental, geração de renda e ampliação do acesso a alimentos saudáveis. Entre essas alternativas, as hortas agroecológicas urbanas destacam-se por seu potencial de fortalecer a produção local, reduzir custos de alimentação, estimular a participação comunitária e ampliar a resiliência dos sistemas alimentares urbanos.

A segurança alimentar, portanto, deve ser compreendida como um direito humano fundamental e como um componente estratégico para o desenvolvimento sustentável. Sua efetivação depende da atuação conjunta dos governos, das instituições de pesquisa, das organizações sociais e das próprias comunidades, mediante políticas que promovam sistemas alimentares mais inclusivos, resilientes e ambientalmente responsáveis.

4. HORTAS AGROECOLÓGICAS: ESTRATÉGIA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As hortas agroecológicas constituem uma estratégia capaz de integrar produção de alimentos, conservação ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico. Diferentemente dos modelos agrícolas intensivos, fundamentam-se na utilização racional dos recursos naturais, na preservação da biodiversidade e na redução do uso de insumos químicos, favorecendo a produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Além de contribuírem para o abastecimento alimentar das famílias, as hortas urbanas fortalecem processos educativos, promovem a participação comunitária e estimulam práticas de cooperação entre diferentes atores sociais. Nesse sentido, representam espaços de aprendizagem, inovação social e fortalecimento do capital humano, especialmente em comunidades urbanas vulneráveis.

Diversos estudos demonstram que a agricultura urbana melhora a qualidade de vida da população ao favorecer o consumo de alimentos frescos, reduzir despesas familiares com alimentação e ampliar a autonomia produtiva das comunidades. Ao mesmo tempo, essas iniciativas fortalecem vínculos comunitários, incentivam a educação ambiental e promovem o uso sustentável dos espaços urbanos.

Sob a perspectiva da Economia Social e Solidária, as hortas agroecológicas contribuem para a geração de renda, o fortalecimento das economias locais e a valorização do trabalho coletivo. Cooperativas, associações comunitárias, escolas, universidades e administrações públicas podem atuar conjuntamente na implementação de programas permanentes de agricultura urbana, ampliando seus impactos sociais e econômicos.

Outro aspecto relevante refere-se à soberania alimentar. Mais do que garantir o acesso aos alimentos, a soberania alimentar pressupõe o direito das comunidades de decidir como produzir, distribuir e consumir seus alimentos de acordo com suas características culturais, ambientais e territoriais. Sob essa perspectiva, as práticas agroecológicas fortalecem a autonomia local e reduzem a dependência dos sistemas convencionais de abastecimento.

A agroecologia também desempenha importante papel na mitigação dos impactos ambientais da agricultura convencional. A utilização de compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos, conservação do solo, aproveitamento racional da água e diversificação de cultivos contribuem para aumentar a resiliência dos agroecossistemas urbanos diante das mudanças climáticas.

Do ponto de vista das políticas públicas, torna-se fundamental incorporar a agricultura urbana aos planos municipais e nacionais de desenvolvimento sustentável. Investimentos em assistência técnica, capacitação, infraestrutura, financiamento e comercialização podem ampliar significativamente os resultados dessas iniciativas, especialmente em regiões caracterizadas por elevados índices de pobreza e insegurança alimentar.

5. CULTIVOS NÃO TRADICIONAIS COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Além da produção destinada ao autoconsumo, as hortas agroecológicas podem incorporar cultivos não tradicionais de elevado valor agregado, criando novas oportunidades de geração de renda para pequenos produtores e comunidades urbanas.

Produtos agrícolas diferenciados, plantas medicinais, espécies aromáticas e outros cultivos especializados apresentam crescente demanda nos mercados nacional e internacional, favorecendo processos de inovação produtiva, diversificação econômica e fortalecimento das cadeias agroalimentares locais.

Experiências desenvolvidas em diferentes países latino-americanos demonstram que a adoção de cultivos não tradicionais depende de fatores como condições climáticas, disponibilidade de recursos hídricos, assistência técnica, acesso às tecnologias agrícolas e organização dos produtores.

No contexto colombiano, produtos como abacate Hass, limão Tahiti e physalis representam exemplos bem-sucedidos de cultivos diferenciados que contribuíram para ampliar as exportações agrícolas e fortalecer economias regionais. Esses casos evidenciam que a diversificação produtiva pode coexistir com os princípios da sustentabilidade quando baseada em práticas agroecológicas.

O avanço das tecnologias digitais também amplia as possibilidades da agricultura urbana. Ferramentas de agricultura de precisão, sensores ambientais, Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e sistemas de monitoramento climático permitem otimizar o uso da água, reduzir perdas produtivas e aumentar a eficiência dos cultivos, tornando a produção mais resiliente às mudanças ambientais.

Entretanto, a incorporação dessas tecnologias deve ser acompanhada por princípios éticos, inclusão social e sustentabilidade ambiental, evitando ampliar desigualdades no acesso à inovação. Dessa forma, ciência, tecnologia e inovação devem atuar como instrumentos para melhorar a qualidade de vida das populações e fortalecer sistemas alimentares sustentáveis.

A proposta de hortas agroecológicas com cultivos não tradicionais representa, portanto, uma alternativa inovadora para integrar segurança alimentar, desenvolvimento econômico, geração de emprego e conservação ambiental, especialmente em territórios urbanos caracterizados por elevada vulnerabilidade social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança alimentar permanece como um dos maiores desafios para a humanidade e constitui um elemento essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Apesar dos avanços científicos, tecnológicos e produtivos, milhões de pessoas ainda enfrentam dificuldades de acesso permanente a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, evidenciando que a fome é resultado de fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais interdependentes.

A análise desenvolvida neste estudo demonstra que as políticas públicas voltadas exclusivamente para o aumento da produção agrícola são insuficientes para garantir a segurança alimentar. Torna-se necessário fortalecer estratégias integradas que promovam a produção sustentável, reduzam as desigualdades sociais, ampliem o acesso aos alimentos e incentivem a participação ativa das comunidades na gestão dos sistemas alimentares.

Nesse contexto, as hortas agroecológicas urbanas apresentam-se como uma alternativa viável para complementar as políticas de segurança alimentar. Além de favorecerem o autoconsumo e a oferta de alimentos saudáveis, contribuem para a conservação ambiental, a educação alimentar, a geração de renda, o fortalecimento da economia solidária e o desenvolvimento sustentável dos territórios urbanos.

A incorporação de cultivos não tradicionais amplia ainda mais esse potencial ao criar novas oportunidades econômicas para pequenos produtores e organizações

comunitárias, diversificando a produção agrícola e fortalecendo mercados locais e internacionais. Entretanto, sua implementação deve respeitar critérios técnicos, ambientais, legais e sociais, garantindo que a inovação esteja orientada pelo bem-estar coletivo e pela sustentabilidade.

Os resultados analisados indicam que programas permanentes de agricultura urbana podem fortalecer significativamente a soberania alimentar, sobretudo em comunidades vulneráveis. Para isso, recomenda-se que governos, universidades, centros de pesquisa, organizações sociais e setor produtivo desenvolvam ações articuladas voltadas à capacitação técnica, assistência rural, financiamento, inovação tecnológica e comercialização da produção agroecológica.

Da mesma forma, torna-se fundamental incentivar pesquisas futuras que avaliem os impactos econômicos, ambientais e sociais das hortas agroecológicas em diferentes contextos territoriais, permitindo o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Em síntese, as hortas agroecológicas representam uma estratégia capaz de integrar segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, inovação social e desenvolvimento econômico, constituindo um instrumento relevante para enfrentar os desafios alimentares contemporâneos e contribuir para sociedades mais justas, resilientes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

Albarracín-Zaidiza, J. A., Fonseca-Carreño, N. E., & López-Vargas, L. H. (2019). Las prácticas agroecológicas como contribución a la sustentabilidad de los agroecosistemas.

Amorocho Riveira, K. J. (2020). Capacidades técnicas para fortalecer la seguridad alimentaria.

CEPAL (2020). Panorama Social de América Latina.

FAO. (2011). Pérdidas y desperdicios de alimentos en el mundo.

FAO. (2022). El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo.

FAO, FIDA, OMS, PMA & UNICEF. (2022). The State of Food Security and Nutrition in the World.

Gianuzzi, L., Santarsiero, L., Redondi, V., Ottenheimer, A., & Glenza, F. (2018). Segurança e soberania alimentar.

Keirstead, B. (1948). The Theory of Economic Change.

Manosalva Fajardo, K. D. (2020). Agricultura urbana e espaços de esperança.

Midgley, J. (1995). Social Development.

Posada, D. V. M., Muñoz-Duque, L. A., & Jaramillo, A. N. M. (2019). Agricultura urbana, bem-estar subjetivo e atitudes ambientais.

Ramírez Sánchez, B. Y. (2014). Agricultura urbana e hortas familiares.

Robles, M. S. R., Rodríguez, N., & Dattwyler, R. H. (2021). Espaços rururbanos na América Latina.

Sabourin, E. P., Patrouilleau, M. M., Le Coq, J. F., Vásquez, L., & Niederle, P. A. (2017). Políticas públicas para a agroecologia na América Latina.

Urquía-Fernández, N. (2014). Segurança alimentar e políticas públicas.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez

Pregrado: Licenciatura en Odontologia, egresado de la Universidad Nacional Autonoma de Mexico (UNAM). Diplomado en Investigacion Educativa por la Universidad Autonoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autonoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestria en Ciencias de la Educacion por la Universidad Autonoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educacion por la Universidad Autonoma Benito Juarez de Oaxaca (UABJO).

Docente de base de tiempo completo por mas de 35 anos en la Universidad Autonoma de Zacatecas en la Unidad Academica de Odontologia y la Unidad Academica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestria en Docencia e Investigacion Juridica de la Unidad Academica de Derecho de la Universidad Autonoma de Zacatecas (UAD/UAZ).

Docente invitado en el Doctorado de Farmacologia de la Unidad Academica de Medicina Humana de la Universidad Autonoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos academicos locales, regionales, nacionales e internacionales con tematicas sobre odontologia, educacion, ensenanza-aprendizaje, practica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluacion y reestructuracion curriculares entre otros temas.

Autor de diversos libros, capitulos de libro y articulos en revistas nacionales e internacionales sobre odontologia, educacion, ensenanza aprendizaje, practica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluacion y reestructuraciones curriculares entre otros temas.

Director de la Unidad Academica de Odontologia de la Universidad Autonoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Academico de la Licenciatura de Medico Cirujano Dentista de la Unidad Academica de Odontologia de la Universidad Autonoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Academica de Odontologia de la Universidad Autonoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7223-4437

Christian Starlight Franco Trejo

Médica Cirujana Dentista por la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Maestra en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Doctora en Investigación Educativa por la Normal Superior de Ciudad Madero, Tamaulipas. Diplomada en “El derecho

a la educación en las unidades médicas" por la Universidad Veracruzana. Certificada en Odontología por la Federación Dental Iberoamericana.

Docente-investigadora de la Maestría en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas desde 2006. Responsable del Programa de Maestría en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública de la Universidad Autónoma de Zacatecas para el periodo 2025-2029. Editora de la revista *Conference Proceedings, Jornadas de Investigación en Odontología*, de la UAO/UAZ, desde 2021. Integrante del Comité de Investigación de la UAO/UAZ desde 2023 y vocal del Consejo Nacional de Cuerpos Académicos de Odontología (CONACAO) desde 2022.

Integrante desde 2016 y líder del Cuerpo Académico Consolidado UAZ-CA-36 "Vigilancia Epidemiológica en el Grupo Social Familia". Cuenta con Perfil PRODEP desde 2013, con vigencia hasta 2029, y fue candidata al Sistema Nacional de Investigadores durante el periodo 2023-2026.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4250-5483

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abidos 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186
Abolicionismo 70
Acuifero Guarani 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9
Adolescencia 86, 90, 106
Agroecologia 48, 49, 52, 55
Agua 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 28, 31, 32, 35, 36, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 65, 66, 68, 108, 207, 208, 209, 213, 216, 219
Aguacate 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 26, 29, 33, 34, 37
Alfabetización física 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Al-Madina District 38, 40, 44
Amor 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218, 219
Aprendizaje cognitivo-motriz 150, 152, 155
Arqueología 176, 177, 179, 182, 185, 188, 190, 198

B

Biología cultural 200, 202, 203, 204, 207
Buen vivir 200, 202, 208

C

Cannabis 48
Ciencia 56, 67, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 149, 198, 200, 203, 214
Científico 67, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 131, 134, 135, 142
Comercio internacional 7, 9, 10, 14, 20, 31
Convivencia escolar 106, 108, 111, 115, 118, 119
Cuidado 58, 62, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 145, 152, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 218

D

Debido proceso 21, 98, 101
Dendera 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199
Derecho ambiental 10, 14, 24
Desarrollo integral 108, 112, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Desenvolvimento sustentável 48, 49, 51, 52, 53, 54
Design history 160
Direitos das Mulheres 70, 71
Discriminación 66, 86, 88, 90, 94, 95, 96, 112
Downtown Amman 38, 41, 43, 44, 45

E

Educación en ingeniería 137
Educación Física 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159
Educar 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136
Egiptología 176
Epigrafía 176, 178, 179
Estados Unidos 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 29, 32, 35, 36, 73, 111, 112
Ética profesional 137, 143, 145
Exploração sexual 70, 74, 75, 76, 80, 85

F

Falsas denuncias 98, 99, 100, 102
Feminismo 70, 149

G

Garantías constitucionales 98, 101, 102, 104
GOST 3489 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

H

Harsomtus 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199
Heritage conservation 38
Hortas urbanas 48, 51
Humanizar 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135

I

Inclusión 114, 115, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 148
Inovação 48, 49, 51, 52, 53, 54
Inteligencia artificial 20, 137, 139, 141, 142, 143, 144
Interculturalidad 113, 200, 201, 203
Investigación criminal 98, 99, 100, 101

L

LEED for Cities and Communities 38, 39, 40, 42, 46

M

Maternidad 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97
Mediación escolar 106, 109, 110, 114, 115, 117, 118
Michoacán 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 37

N

Normalización de la violencia 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 117

O

OST-1337 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

P

Participación comunitaria 56, 57, 58, 67
Paternidad 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96
Pedagogía del movimiento 150, 154
Perspectiva de género 89, 99, 137
Postpandemia 106
Presunción de inocencia 98, 101, 104
Programa social 57, 61
Prostituição 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85
Prueba penal 98
Pseudoarqueología 179, 183, 185, 188

R

Reflexividad 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Religión egipcia 188, 191
Resistencia 87, 92, 117, 118, 155, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219

S

Segurança alimentar 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55
Socializar 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 134, 135
Sostenibilidad 10, 13, 16, 28, 30, 34, 68, 137, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 149

Soviet type standardization 160, 161, 162, 165, 168
Sudamerica 1, 9
Sustainable redevelopment 38
Sustentabilidad 22, 24, 25, 32, 33, 36, 54, 57, 68, 69, 140

T

Tecnología antigua 176, 177
T-MEC 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 30, 33, 34, 35
Typographic history 160, 173

U

Urban strategic framework 38

V

Violencia 86, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 132, 133, 136, 137, 139, 147
Violencia de género 98, 99, 101, 103, 104, 137
Violencia laboral 86, 93
Visibilización 106, 110, 148
Visual infrastructure 160, 162, 163, 164, 174



EDITORA ARTEMIS
2026